

RENALFA: QUANDO A ALFABETIZAÇÃO VIRA DADO E O PROFESSOR VIRA NÚMERO

Vitória Eliza Ferreira da Silva¹

Jéssica Marina Rodrigues dos Santos²

RESUMO

O presente trabalho discute acerca do programa RENALFA (Regime de Colaboração para Alfabetização – Criança Alfabetizada), a partir da perspectiva crítica das políticas educacionais. Analisa-se como o programa reforça o modelo do Estado avaliador e o gerencialismo neoliberal, transformando a alfabetização em dado estatístico e o professor em número. Sob o discurso da qualidade e da eficiência, consolida-se uma lógica de responsabilização individual, desresponsabilização estatal e controle da prática docente. Fundamentado em autores como Afonso (2008), Barroso (2006), Ball (2001), Freitas (2012), Saviani (2007), Charlot (2000) e Pimenta (1997), o texto propõe uma reflexão sobre os impactos do gerencialismo na identidade docente, na autonomia pedagógica e na função social da escola pública. Argumenta-se que o RENALFA reproduz a racionalidade neoliberal, subordinando a educação à lógica de mercado e às exigências de desempenho, em detrimento de uma concepção emancipadora e humanizadora do ensino.

Palavras-chave: Estado avaliador; Regulação; Alfabetização; Neoliberalismo; Trabalho docente.

INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira vem sendo, nas últimas décadas, submetida a políticas de controle e avaliação que transferem à escola e ao professor a responsabilidade pelos resultados. Programas como o RENALFA, vinculados ao Compromisso Criança Alfabetizada, expressam o avanço do Estado avaliador e da gestão empresarial da educação. Sob a lógica neoliberal, a alfabetização passa a ser tratada como meta mensurável e não como processo humano, social e cultural. Essa lógica, segundo Freitas (2012), instaura um modelo de responsabilização que desconsidera as desigualdades estruturais e desloca para os sujeitos escolares a culpa pelos baixos índices de desempenho. Como afirma Saviani (2007), a educação deve ser compreendida como prática social, vinculada à totalidade da vida em sociedade, e não reduzida à mera dimensão técnica e instrumental. Este estudo propõe, assim, refletir sobre as implicações do RENALFA na regulação do trabalho docente e na mercantilização da alfabetização, a partir de uma perspectiva crítica e emancipadora.

¹ Graduanda em Letras da UERN, pesquisadora em Gestão da Educação e Políticas, Auxiliar em Educação Infantil (PMM). E-mail: vitoriaferreira77777@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0754475227696635>.

² Pedagoga pela UERN, Mestra em Educação pelo POSEDUC/UERN, professora da Educação Básica do Estado do RN. E-mail: jessicamarinarodrigues@gmail.com | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3008914835310315>.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



O ESTADO AVALIADOR E O CONTROLE DA ALFABETIZAÇÃO

O conceito de Estado avaliador, desenvolvido por Afonso (2008) e Barroso (2006), surge no contexto das reformas neoliberais, que redefinem o papel do Estado de provedor para avaliador. A regulação educacional passa a ocorrer mediante indicadores, testes e premiações, configurando uma lógica de controle e prestação de contas. O RENALFA, ao articular alfabetização e desempenho, insere-se nesse paradigma, promovendo a cultura da performatividade (Ball, 2001). A alfabetização, antes concebida como processo social e formativo, converte-se em instrumento de ranqueamento e controle, reforçando a desresponsabilização do Estado e a culpabilização dos docentes. Essa configuração retira o caráter político e emancipador da alfabetização, que passa a ser reduzida à sua dimensão técnica. Freitas (2012) identifica nas políticas de responsabilização e de bonificação por desempenho uma tentativa de impor à escola uma racionalidade de mercado, orientada por metas e produtividade. O gerencialismo educacional, inspirado na administração empresarial, introduz mecanismos de controle, vigilância e comparação entre escolas.

No caso do RENALFA, as metas de alfabetização são acompanhadas de avaliações e monitoramentos que transformam o fazer docente em execução de tarefas previamente determinadas. Essa lógica de performatividade, como destaca Ball (2001), substitui a reflexão crítica pela busca de resultados, esvaziando a práxis educativa e promovendo o que Saviani (2007) denomina de ‘pedagogia dos resultados’. Trata-se de um processo que transforma a educação em mercadoria e o professor em operador técnico, submetido a padrões externos.

IDENTIDADE DOCENTE, SABERES E DESUMANIZAÇÃO DO TRABALHO

A identidade docente é construída no entrelaçamento entre a prática e a reflexão, como afirmam Charlot (2000) e Pimenta (1997). Contudo, sob as políticas de regulação e controle, essa identidade sofre um processo de desvalorização e fragmentação. O professor, que deveria ser sujeito de sua prática, torna-se objeto de avaliação e executor de metas. Ao impor modelos pedagógicos padronizados e metas uniformes, programas como o RENALFA negam a dimensão cultural e ética do ato educativo. Charlot (2000) destaca que o sentido do aprender e do ensinar nasce da relação com o saber e com o outro; portanto, reduzir o ensino à obtenção de índices é também reduzir o humano à sua função produtiva. Pimenta (1997) enfatiza que os saberes docentes são construídos na experiência, no diálogo e na interação, e não podem ser substituídos por roteiros tecnicistas ou plataformas digitais de controle.

A alfabetização, compreendida por Saviani (2007) como parte da prática social e da formação integral do sujeito, não pode ser reduzida à capacidade de decodificar símbolos ou responder a avaliações externas. Em sua dimensão política, alfabetizar significa introduzir o sujeito no universo da cultura escrita como forma de leitura do mundo (FREIRE, 1996). O RENALFA, ao priorizar a mensuração de resultados, ignora o contexto social e as desigualdades que influenciam o processo de aprendizagem. Essa racionalidade neoliberal reforça o controle sobre os professores e substitui a autonomia pedagógica por uma gestão tecnocrática da educação. O desafio, portanto, é resgatar o caráter libertador da alfabetização, reconhecendo o professor como agente crítico e mediador da transformação social.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise crítica do RENALFA permite compreender como políticas educacionais baseadas em resultados e avaliações externas produzem efeitos de controle, hierarquização e desumanização do trabalho docente. Ao transformar a alfabetização em dado e o professor em número, o programa reforça o ideário neoliberal e compromete a função social da escola pública. É urgente recuperar o sentido da educação como prática emancipadora e democrática, em que o ato de ensinar e aprender seja movido por princípios éticos e humanos, não por metas de desempenho. Inspirados em Freire (1996) e Saviani (2007), defendemos que alfabetizar é um ato político, e que cabe ao professor resistir ao processo de tecnificação do ensino, reafirmando a sua identidade como intelectual comprometido com a transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- BALL, S. J. **Políticas educacionais: globalização e cidadania**. Porto: Porto Editora, 2001.
- BARROSO, J. **O Estado e a regulação das políticas públicas de educação**. Lisboa: EDUCA, 2006.
- CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. C. de. **Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.
- GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2003.
- HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- RIO GRANDE DO NORTE. **Programa Criança Alfabetizada – RENALFA**. Disponível em: <https://criancaalfabetizada.caeddigital.net>. Acesso em: 20 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

